Patrocínio
Banco do Brasil

Realização
Centro Cultural Banco do Brasil e Ministério da Cultura

Gestão e Produção
AfrontArt - Quilombo Digital de Artes

Idealização
Luana Kayodè e Raína Biriba

Curadoria
Luana Kayodè

Curadoria convidada
Cíntia Guedes

Direção Geral e Artística
Luana Kayodè

Direção Executiva
Raína Biriba

Produção Executiva
AfrontArt - Quilombo Digital de Artes

Assistente de Produção
Olga Torres

Projeto Expográfico e Cenografia
Caio Costa

Coordenação de Comunicação
Laynara Rafaela

Identidade Visual
Carlos Santos

Textos
Raína Biriba, Luana Kayodè, Cintia Guedes, abigail Campos Leal, Correnteza Braba, Jota Mombaça e Jup do Bairro

Obra Sonora Original
Ventura Profana

Montagem Vídeos (Instalação Central)
Natália Alvim

Organização Catálogo
Luana Kayodè e Cíntia Guedes

Coordenação Editorial
Luana Kayodè

Design Gráfico e Editorial
Carlos Santos

Social Media
Laynara Rafaela

Tecnologia Web
Marcio Luiz

Produção Local
Julia Cavalcante e Ícaro Peixoto

Administrativo-Financeiro
Thiago Pilloni

Consultoria Jurídica
Verônica Aquino - Juriscultura

Assessoria Contábil
Remy de Launay e Fran Abreu

Ampliações e molduras
Lukas Cravo

Cenotecnia
Artchê Cenografia

Montagem
Install Art

Iluminação
Caco Peukert

Técnico Multimídia
Edson Júnior - EVJ Productions

Edição e revisão de textos
Ana Paula Matos

Tradução
Clara de Araújo

Acessibilidade
Luis Mauch
Luis Mauch e Mais Diferenças

ARTISTAS

Adu Santos
Bernardo Conceição
Bixa Tropical
Cosmos Benedito
Edgar Azevedo
Emerson Rocha
Gê Viana
Helen Salomão
Juh Almeida
Lucas Cordeiro
Mayara Ferrão
Panamby
Rafa BQueer
Rafaela Kennedy
Rainha F
Uýra Sodoma

Banco do Brasil apresenta e patrocina a exposição Indomináveis Presenças que reúne 114 obras de diversas linguagens, produzidas por uma coletividade de 16 artistas, que materializam a transformação do olhar colonial para as artes e para urgente necessidade de reparação e reconhecimento.
A mostra é um convite a experimentar formas de exorbitar o mundo a partir de perspectivas negras, indígenas e LGBTQIAPN+ comprometidas com a emancipação da imaginação e com o estado de celebração.
Ao realizar esse projeto, o Centro Cultural Banco do Brasil reafirma seu compromisso com a pluralidade cultural e com o fomento a projetos que além de celebrar a arte, proporcionam ao público uma imersão que favorece reflexões sobre identidade, diversidade, inclusão, resgate e valorização de histórias e tradições de um legado ancestral.

---

*Banco do Brasil presents and promotes the exhibition **"Indomitable Presences,"** which brings together 114 works of various art forms, produced by a collective of 16 artists. These works embody the transformation of the colonial gaze in the arts and highlight the urgent need for reparations and recognition.*

*The show invites viewers to experience new ways of understanding the world through the **perspectives of Black, Indigenous, and LGBTQIAPN+** individuals, committed to liberating the imagination and fostering a spirit of celebration.*

By hosting this project, the Centro Cultural Banco do Brasil reaffirms its commitment to cultural diversity and to supporting projects that, beyond celebrating art, offer the public an immersive experience that encourages reflection on identity, diversity, inclusion, and the recovery and appreciation of ancestral stories and traditions.

Centro Cultural Banco do Brasil

5/FEV A 7/ABRIL 2025
Aberto todos os dias, das 9h às 20h, exceto às terças.
Entrada Gratuita

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Rua Álvares Penteado, 112 - Centro Histórico - SP
Próximo à estação São Bento do Metrô
Informações: +55 11 4297-0600
bb.com.br/cultura
instagram.com/Ccbbsp | facebook.com/ccbbsp. | tiktok.com/@ccbbcultura

Produção

Realização

L

Ministério da Cultura e **Banco do Brasil** apresentam

INDOMINÁVEIS PRESENÇAS

Luana Kayodè
Curadora

Cíntia Guedes
Curadora convidada

5/fev a **7**/abril 2025

As poéticas contemporâneas das artes visuais brasileiras criadas por corpas dissidentes são afloramentos que brotam da vivência da dor, que reuniu milhares de corpos-culturas pela sobrevivência e re-existência. Seus imaginários celebram a pluralidade que emana desde a comunidade negra e indígena queer, suas corporeidades, territorialidades, afetos e símbolos.

Se ontem, quilombo era tecnologia ancestral de fuga, hoje transmutou-se para tecnologia afrofuturista de re-conhecimento, co-criação e estratégia. Se aldeia é célula ancestral-originária de comunidade, hoje ensina sobre o futuro.

O processo curatorial desta mostra catalisa uma expansão de imaginários na direção de uma nova ecologia simbólica decolonial sobre a cultura. Escancara uma diversidade criativa, estética, técnica e poética de artistas de diferentes gerações. Rastreia o que há de incontornável nas múltiplas identidades e expressões da arte brasileira.

The contemporary poetics of Brazilian visual arts created by dissident bodies are outgrowths that emerge from the experience of pain, which has brought together thousands of bodies-cultures in the fight for survival and re-existence. Their imaginaries celebrate the plurality that emanates from Black and Indigenous queer communities, their corporealities, territorialities, affections, and symbols.

If yesterday, quilombo was an ancestral technology of escape, today it has transmuted into an Afrofuturist technology of re-cognition, co-creation, and strategy. If the village is an ancestral-originating cell of community, today it teaches us about the future.

The curatorial process of this exhibition catalyzes an expansion of imaginaries toward a new decolonial symbolic ecology of culture. It lays bare the creative, aesthetic, technical, and poetic diversity of artists from different generations. It traces what is unavoidable in the multiple identities and expressions of Brazilian art.

AfrontArt

"Minha pele é linguagem
E a leitura é toda sua, ôh

Apesar de tanto não, tanta dor que nos invade
Somos nós a alegria da cidade
Apesar de tanto não, tanta marginalidade
Somos nós a alegria da cidade..."

Alegria da Cidade - **Virgínia Rodrigues e Lazzo Matumbi**

INDOMINÁVEIS PRESENÇAS

Indomináveis Presenças é a presentificação de imaginários materializados em obras de diversas linguagens. Idealizada pelo quilombo digital **AfrontArt**, a exposição reafirma o compromisso em fomentar a emergência e a permanência de perspectivas negras e indígenas na cena das artes visuais brasileiras da contemporaneidade.

O processo curatorial compartilhado demandou de nós a capacidade de sonhar durante o imprevisto. Abraçamos o desafio de nos tornarmos íntimas de nossas divergências transformando-as em fricções criativas, adubamos a teimosia e insistimos tanto na alegria da realização do impossível, quanto na recusa em servir ao mero entretenimento. Abandonamos nomes, etiquetas identitárias, e aderimos a energia da transmutação. Nossas pesquisas foram o fundamento do que apresentamos na exposição, mas precisamos ressaltar a importância de um processo curatorial moldado e refinado a cada novo encontro com as artistas. Foi assim que encontramos a imagem de uma floresta que atravessa o tempo, erguida por gentes de pele escura.

A coletividade de artistas reunida convoca-nos a visitar e experimentar formas de exorbitar o mundo desde perspectivas negras, indígenas e LGBTQIAPN+ comprometidas com a emancipação da imaginação e com o estado de celebração. A recusa do mundo em nos acolher enquanto humanes aparece menos como um problema a ser reparado, e mais como uma possibilidade de entrar em relação com as muitas e antigas formas pelas quais existimos: aquilombadas e comprometidas em refecundar a vida apesar da violência. Das formas exorbitantes, desdobram-se narrativas fantásticas, retornos abstratos em direção à matéria, contestações monumentais, sobreposição de memórias, fabulação de futuros ancestrais.

Ao percebermos os ruídos das imagens se erguendo em festa depois das batalhas vencidas, nos tornando capazes de escutar as promessas sendo sussurradas entre afagos, e as armas ainda nas mãos, esse é apenas um meio-começo de caminho. Planejamos um resultado, navegar a espiral do tempo e assentar, aqui e agora, um mundo que vem e que já está aqui. A rota percorrida nos fez incorporar vestígios e insistir na recusa daquilo que se espera de artistas dissidentes e de suas comunidades. Desenhamos outras rotas no mapa das artes visuais brasileiras. A arte só acontece porque é vivida enquanto liberamos nossas imaginações do projeto colonial e nos tornamos incapturáveis.

Eis as imagens: em abundância e enfeitiçadas. Desejamos que elas se espalhem e povoem seus cânticos, imaginações, sonhos, trabalhos escolares, conversas madrugais, pois elas são o vestígio e a evidência de que a vida segue acontecendo porque é encantada.

Nada... nada existe além do milagre da persistência.

Luana Kayodè
Cíntia Guedes

"My skin is language
And the reading is all yours, oh

Despite of so many denials, so much pain invading us
We are the city's joy
Despite so many denials, so many delinquency
We are the city's joy

The city's joy - **Virgínia Rodrigues** and **Lazzo Matumbi**

Indomináveis Presenças/Indomitable Presences presents the materialization of collective imageries in several mediums. Assembled by the digital quilombo AfrontArt, the exhibit restates the commitment to promote and develop black and indigenous perspectives in contemporaneous Brazilian visual arts scene.

The shared curatorship process demanded from us the capacity to dream during the unexpected. We embraced the challenge to become acquainted with our disagreements and transformed them into creative fictions, we planted stubbornness and insisted on the joy of making the impossible happen and refused to serve simple entertainment. We dismissed names, identity labels and grasped the energy of transformation. Our research was the basis of what we present in the exhibit, but we need to emphasize the importance of the curatorship process shaped and refined in each new encounter with the artists. This was how we found the image of a forest that navigates through time, built by dark skin people.

The gathering of artists invites us to visit and try out ways to overstep the world from black, indigenous and LGBTQIAPN+ perspectives, engaged to freeing the imagery and to the celebratory state. The world's refusal in accepting us as humans is less of a problem to be solved and more of a possibility to be in relation to the many and ancient ways through which we exist: aquilombadas and committed to spreading life despite the violence. Out of these many overstepping ways, we can find fantastical narratives unfolding, abstract returns to a corporeality, monumental contestations, memory overlapping and ancestral future fabulations.

When we notice the buzz from images rising in happiness after winning battles and making us capable of hearing the promises being whispered softly with guns still in hand, this is just the half-beginning of a path. We had a goal: to navigate the spiral of time and set ourselves, here and now, an already existent world to come. The path we traced made us incorporate some old remains and refuse what was expected from nonconformists' artists and their communities. We have drawn other paths in the map of Brazilian visual arts. Art only happens because it's lived while we liberate our imaginations from the colonial project and become untamable.

Here are the images: abundant and bewitched. We want them to spread and live in musics, imaginations, dreams, schoolwork, night talks. Because they are the trace and the evidence that life keeps happening because it is enchanted.

Nothing... nothing exists beyond the miracle of endurance.

Luana Kayodè
Cíntia Guedes

INDOMINÁVEIS PRESENÇAS

INDOMINÁVEIS PRESENÇAS